

ECONARRATIVIDADES BÍBLICAS: DESAFIOS PARA CRIAÇÃO

Maria Cristiane Santos, Religiosa da Congregação Nossa Senhora de Sion. Mestre em Teologia Bíblica PUC/SP. Pós-Graduada em Cultura Judaico-Cristã: História e Teologia (CCDEJ/SP). Bacharel em Filosofia e Teologia - FAJE/BH. Vice-presidente do Conselho de Fraternidade Cristão-Judaica de SP. Coordenadora do Projeto Consagrae: Conheça a Sagrada Escritura (online).*

Marivan Soares Ramos, leigo casado, doutorando em Teologia Bíblica pela PUC-SP, é Coordenador Acadêmico e professor do CCDEJ-SP. Membro do Conselho Editorial e Consultivo da Coleção de livros Judaísmo e Cristianismo. Membro do Grupo de Pesquisa Tradução e Interpretação do Antigo Testamento (TIAT) e vice-líder do Grupo de Pesquisa Ecos da Torah/Escritura nos Evangelhos e na literatura paulina.*

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar de que forma as Sagradas Escrituras judaico-cristãs, Palavra de Deus para judeus e cristãos, refletem sobre a diversidade da vida. De um modo especial, como as narrativas bíblicas se preocupam com a manutenção e preservação da obra criadora do Deus de Israel e de Jesus Cristo, superando a visão tradicionalista antropocêntrica fechada para uma ética do cuidado e respeito. Com isso, cria-se um modelo de comportamento para os seres humanos, que nelas acreditam. Ainda mais, de que forma, as tradições judaico-cristãs podem juntas, com outras religiões e pessoas de boa vontade espalhadas por todo mundo, se unirem para garantir a continuidade dos ecossistemas e sua variedade incrível de vidas.

Palavras-chave: Ecologia. Criação. Narrativas. Escrituras. Ecossistemas.

ABSTRACT

This article aims to present how the Jewish-Christian Holy Scriptures, Word of God for Jews and Christians, reflect on the diversity of life. In a special way, how the biblical narratives are concerned with the maintenance and preservation of the creative work of the God of Israel and of Jesus Christ. Overcoming the anthropocentric traditionalist view closed to an ethics of care and respect. With that creating a new model of behavior for human beings, who believe in them. Even more so, in what ways can the Jewish-Christian traditions, with other religions, and people of goodwill around the world, come together to ensure the continuity of ecosystems and their incredible variety of life.

Key-words: Ecology. Creation. Narratives. Scriptures. Ecosystems.

* E-mail: ir.cris.nds@gmail.com

* E-mail: marivanramos26@gmail.com

Introdução

A interface entre as narrativas bíblicas e a Ecologia faz-se necessária frente ao grande desafio ecológico na atualidade e para as próximas gerações. Entretanto, a responsabilidade da geração atual é ainda maior, uma vez que a ecologia do futuro dependerá da preservação e cuidado da mesma na atualidade. Haja vista o modo como às gerações anteriores depredaram a natureza. Mesmo assim ela, a Mãe terra, é generosa e nos brinda com sua bondade beneficiando-nos com sua riqueza sempre renovada. Entretanto, se faz necessário estabelecer limites, a fim de proteger e salvaguardar a sobrevivência, não apenas do ser humano, mas de toda forma de vida. Impõem-se recuperar a dimensão da cultura do cuidado com todos os seres que habitam nosso Planeta, isto é, os seres abióticos (ar, água, solo, calor), e os seres bióticos (ser humano, vegetais, animais). Urge uma mudança de paradigma, em que “a lógica do ser-no-mundo (...) configura o situar-se sobre as coisas para dominá-las e colocá-las a serviço dos interesses pessoais e coletivos”, para a “lógica do coração, da cordialidade e da gentileza” (BOFF, 1999, p. 94.102).

Depois de séculos de exploração e milhares de extinções de muitas espécies, percebeu-se que não existe outro mundo possível para se habitar. Neste sentido, houve, nas últimas décadas, grandes avanços, ou seja, um crescente aumento de Instituições Governamentais e não Governamentais (ONGs) que se dedicam à proteção ambiental. Entre elas destacam-se: IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis); Instituto Ecotece (SP); Instituto Regeneração Global (IRG), entre inúmeras outras. Grande parte dessas instituições foi estimulada pela Conferência do Rio de Janeiro, em 1992 e o Rio+20 de 2012. Esses encontros produziram “diversas sementes” no campo da reflexão ecológica (BARRERA, 2016, p. 70-71), fazendo com que a esperança por novos tempos ressurgisse.

Além disso, diversos países reivindicam a proteção das grandes reservas florestais em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil, como é o caso da Amazônia. A razão para tal reivindicação consiste no desmatamento desordenado e exploratório, que arrasa as florestas e esgota a biodiversidade em diversas partes do globo. Estamos vivendo uma crise sem precedentes na história. A Amazônia, que antes fora considerada pulmão do mundo, hoje faz parte, juntamente com outras reservas como a salvação da humanidade. Mas, cada vez mais debilitada. Sem a natureza, a vida humana torna-se seriamente ameaçada no globo terrestre. “Atualmente, a mudança climática e o aumento da intervenção humana (...) estão levando a Amazônia rumo a um ponto de não retorno” (ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS, 2019, p. 16), e isso é muito sério.

Diante desse horizonte do cuidado com a vida em todas suas formas, a teologia é convidada a pensar sobre ecologia e a justiça socioambiental a partir da fé cristã. Neste sentido, os estudos bíblicos carecem de produções que, por sua vez, devem ser frutos de uma vivência transformadora. Tampouco, as introduções mais recentes à ética do Antigo Testamento acolhem o assunto da preservação da natureza. No entanto, já existem primeiras contribuições monográficas, elaboradas por membros do Grupo de Pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento) da PUC-SP, as quais se dedicam à fundamentação bíblica de uma possível ecoteologia e/ou ecoespiritualidade.¹

1 Cf. Matthias GRENZER; Fernando GROSS, **Leis deuteronomicas favoráveis à preservação de fauna e flora**; Matthias GRENZER, **Erva, bovino selvagem, tamareira e cedro**; Matthias GRENZER; Marivan Soares RAMOS, **Água nos Salmos**; Matthias GRENZER; Leonardo Henrique Silva AGOSTINHO, **Árvores nos Salmos**; Matthias GRENZER, **Econarratividades exodais**; Matthias GRENZER; Paulo Freitas BARROS; José Ancelmo Santos DANTAS, **Pássaros nos Salmos**;

O que dizem as Sagradas Escrituras

As ideias inerentes aos textos bíblicos oferecem, ainda hoje, uma colaboração significativa às reflexões e discussões que visam às questões antropológicas, ético-sociais, políticas, econômicas e culturais. A literatura bíblica, além de prestar grande contribuição na dimensão espiritual do ser humano, ainda favorece na descrição de modelos importantes de convivências alternativas entre as pessoas. Com isso, percebe-se que, a partir da reflexão sobre Deus, surge uma visão nova e surpreendente a respeito da humanidade, no sentido de sua essência, ou seja, de ser humano.

Decerto, os escritos bíblicos refletem sobre diversos assuntos. O tema principal parece ser Deus mesmo e, sobretudo, a história de sua revelação. Nesse sentido, por um lado, os textos transmitem um certo teocentrismo. Ao mesmo tempo, por outro, a literatura bíblica visa ao ser humano, propondo-lhe modelos de fé e de comportamento, com a esperança de favorecer convivências mais felizes com os demais seres bióticos e abióticos.

Primeiro Testamento

No Primeiro Testamento, Deus, ao criar céus e terra e tudo o que neles existe, os criou com potencial gerador de vida. A vida, de acordo com as narrativas do livro do Gênesis é um valor primordial e fundamental inerente ao ser de Deus (Gn 1,1). Por isso, ao criar o homem e a mulher à sua imagem e semelhança (Gn 1,26-28), Ele os cria como geradores de vida. Neste sentido, o dom de Deus, concedido aos humanos, resultará, como forma de resposta, em tarefas a esses últimos, assumidas por meio de três categorias: a) dominar as criaturas feitas por Deus; b) governar o mundo com justiça e santidade e c) exercer o julgamento com retidão de vida (MAÇANEIRO, 2011, p. 56-57)

Essa vida não se restringirá ao “domínio”, não entendido como exercício de manipulação, mas no sentido de *cuidar* de todos os seres criados.² Com isso, irão gerar e multiplicar os indivíduos por eles gestados, compondo, assim, a humanidade sob o horizonte do Criador (Gn 1,26-29). Tal qual a função do jardineiro exige-se cuidado necessário para a preservação e o crescimento do jardim e assim deve ser o exercício humano em relação ao meio onde se vive.

Adão e Eva são reconhecidos por Deus como uma bênção para toda a criação e à humanidade. Por isso, eles serão atribuída a *responsabilidade*, marca daqueles que cuidam, protegem e nutrem a vida em todas as suas manifestações. E tudo é bom (Gn 1,10.12.18.21.25): os seres humanos criados, os seres vivos do céu, da terra e do mar, a natureza em sua fauna e flora. Tudo é muito bom! (Gn 1,31).

Matthias GRENZER, **Aprendizados com a catástrofe climática (Ex 9,13-35)**, Matthias GRENZER, **A morte do gado (Ex 9,1-7)**, Matthias GRENZER, **Fuligem**; Matthias GRENZER, **Locusts**; Matthias GRENZER; Paulo Freitas BARROS; José Ancelmo Santos DANTAS, **A bondade de Deus no templo e na natureza**; Matthias GRENZER; Leonardo Agostini FERNANDES, **Gafanhotos na Bíblia Hebraica**.

² O verbo “שָׁבַח”, comumente traduzido por ‘dominar’ deve ser entendido de acordo com seu contexto, para que não sirva de pretexto e, com isso, não manipule o sentido original do texto. No caso, “a relação mais óbvia de ‘dominar’ é com a palavra ‘Dominus’, cuja tradução mais óbvia costuma ser Senhor, Dominador, Criador. Por isso mesmo, o homem é chamado de cocriador. Mas seja qual for a tradução, o sentido é qualquer coisa, menos ‘destruidor’” (GARCIA; LODOÑO, 2016, p. 145).

Deus tudo criou com perfeição, abençoou e descansou.³ O descanso divino coroa sua criação. O homem esqueceu-se do descanso. Vive do trabalho e para trabalhar e esse ativismo desequilibra a si mesmo e à ecologia. Um dia de descanso para Deus, a natureza e os humanos equilibra toda a terra, mãe gaia. Neste sentido, as tradições bíblicas sensibilizam-se com a necessidade do descanso. Justamente com a intenção de guardar esse princípio, do descanso e com ele o equilíbrio da vida, cria-se o Ano da graça (ano sabático), para que a comunidade de Israel pudesse experimentar uma vida pautada pelo equilíbrio e pelo bem viver, Assim escreve o legislador:

Durante seis anos semearás o teu campo, durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os produtos dela. Mas no sétimo ano a terra terá seu repouso sabático, um sábado para o Senhor Deus; não semearás o teu campo e não podarás a tua vinha, não ceifará as tuas espigas, que não serão reunidas em feixes, e não vindimarás as tuas uvas das vinhas, que não serão podadas. Será para terra um ano de repouso (Lv 25,3-5).

Com isso, garante-se, a partir do repouso sabático, a “regeneração das reservas naturais, não só pomares, vinhedos, trigais e oliveiras, mas o solo e, indiretamente, os aquíferos” (MAÇANEIRO, 2011, p. 57).

O livro de Neemias confirma nossa afirmação anterior: Deus dá vida a tudo o que ele cria (Ne 9,6). É essa consciência que falta aos humanos em relação à ecologia: dar vida e não desmatar e destruir. O desejo de conquistar, possuir, torna o ser humano insensível à realidade do outro. É necessário fomentar a cultura da empatia, para que sejamos capazes de olhar a vida por outras óticas.

O Salmista eleva os olhos ao céu para contemplar a obra criadora de Deus e afirma: “o céu manifesta a glória de Deus e o firmamento proclama a obra de suas mãos” (Sl 19,1). De fato, a grandiosidade da realidade celeste ultrapassa nossa capacidade de atingi-la graças à sua vastidão complexa e infinita. A palavra criadora de Deus fez o céu com perfeição (Sl 33,6), ou seja, “o universo não é fruto do acaso, nem se destina à mera utilidade dos humanos, mas constitui um louvor vivo à glória do Criador” (MAÇANEIRO, 2011, p. 59). Neste sentido, os Salmos nos convidam, em primeiro lugar, “a viver com ética e moralidade, como criatura que somos, e, portanto, a cuidar da natureza”, em segundo, a “orar com a natureza” (GARCIA; LODOÑO, 2016, p. 146).

Os que habitam a terra recebem de Deus a capacidade de respirar e recebe de Deus o “sopro de vida” (Gn 2,7). “Deus dá respiração ao povo que habita a terra e o espírito aos que sobre ela caminham” (Is 42,5). *Nefesh* em hebraico significa espírito e inteligência. Uma vez que o ser humano recebe de Deus o seu espírito, naturalmente torna-se responsável por cuidar da natureza. Uma das maneiras sábias e inteligentes de devolver a Deus o dom da ecologia é replantar, reflorestar e, sobretudo, cuidar. O cuidado como responsabilidade social é uma das marcas dos textos bíblicos, que apresentam “com cores fortes a nossa irresponsabilidade no modo como tratamos a natureza” (GARCIA; LODOÑO, 2016, p. 149). Isto é, o ser humano parece não ter a exata consciência de sua missão no mundo. Por isso, é preciso rever modelos de comportamento. Em geral, muitas atitudes humanas têm levado para um ponto muito perigoso, onde para alguns se nomina como ponto de não retorno.

3 Seja aqui lembrado que “o verbo שבת, do mesmo no tronco verbal qual, pode ainda sugerir a ideia de ‘cessar’. Como verifica-se no texto de Gn 8,22, ‘dia e noite jamais cessarão (שבת)’”. Cf. Paulo Antônio ALVES; Marivan Soares RAMOS. **Alguns aspectos do sétimo dia ou shabbat nas Escrituras e na tradição judaico-cristã**. In: **Cadernos de Sion**. Disponível em: < <http://ccdej.org.br/cadernosdesion/index.php/CSION/article/view/32/31>>.

Segundo Testamento

O Novo Testamento assume como herança as tradições judaicas. Os textos neotestamentários são lidos numa perspectiva cristológica, pois Cristo é o fundamento da fé cristã. Neste sentido, a “fé cristã vincula salvação e cosmos num só mistério, unindo Terra e Céu” (MAÇANEIRO, 2011, p. 72). Neste sentido, o cristianismo entende à Terra como a morada comum de todos e todas, ela é nossa oikos, e por isso mesmo, deve abrigar “todas as etnias e da diversidade dos reinos mineral, vegetal e animal” (MAÇANEIRO, 2011, p. 74)

A comunidade mateana faz a experiência do Ressuscitado e, com isso, um novo olhar é lançado para a realidade que a cerca, onde, agora, as criaturas humanas, ligadas em Cristo, são abençoadas por Deus e, por isso mesmo, receberão como herança o Reino ou a vida eterna, uma vez que Deus preparou isso para o ser humano, desde a criação do mundo (Mt 25,34). Esse princípio aparece na comunidade marcana. Fazendo memória do texto de Gênesis, a comunidade, reafirma a criação do homem e da mulher como obras das mãos de Deus. Com isso, reforça-se a preposição de que Deus diz e acontece. Portanto, a Palavra de Deus tem o poder de fazer todas as coisas (Marcos 10,6). A comunidade joanina nos revela que Deus-Pai já amava o seu Filho encarnado, Jesus, antes da criação (Jo 1,1-2). Ou seja, Jesus já estava no Ser de Deus e em seus planos salvíficos antes mesmo de tudo ser criado por Ele, em sua eternidade. “Pai, aqueles que tu me deste, eu quero que eles estejam comigo onde eu estiver, para que eles contemplem a minha glória que tu me deste, pois me amaste antes da criação do mundo” (Jo 17,24). O enfoque dado no texto ao amor, incentiva-nos a amar e respeitar a ecologia, assim como Deus amou tudo o que Ele criou: “e viu que tudo era bom” (Gn 1,10.12.18.21.25) e amou Seu Filho e nos ama como seus filhos.

É incrível e surpreendente perceber o poder e a perfeição de Deus na natureza. Tudo nela nos fala de Deus. Sábio é quem sabe contemplar a natureza para tirar dela frutos do espírito como: paz, harmonia, simetria, estrutura, equilíbrio, admiração, louvor, êxtase, reconhecimento etc. Mais ainda, é contemplando a natureza, que o ser humano pode ser capaz de se encontrar com Deus, ou seja, nem mesmo é necessário a fé, para que o humano se encontre com o divino. É o que afirma São Paulo aos Romanos: “De fato, desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, tais como o seu poder eterno e sua divindade, podem ser contempladas, pela inteligência. Os homens, portanto, não têm desculpa” (Rm 1,20).

São Paulo exorta a comunidade dos Colossenses a tomarem consciência do poder criador de Deus, ao afirmar: “Porque nele foram criadas todas as coisas, tanto as celestes como as terrestres, as visíveis como as invisíveis: tronos, soberanias, principados e autoridades. Tudo foi criado por meio dele, e tudo nele subsiste” (Col 1,16). A Palavra criadora de Deus e o fato de tudo subsistir nele nos revela que absolutamente tudo na Natureza fala de Deus e se sustenta em Deus, inclusive o potencial que o ser humano tem em amar a natureza. A Carta aos Hebreus confirma a ação criadora de Deus. “E ainda: Tu, Senhor, nas origens fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos” (Hb 1,10).

Ouvimos da Tradição da Igreja que “Tudo está interligado” (LAUDATO SI, 2015, p. 91), afirmou o Papa Francisco em sua Carta Encíclica *Laudato Si* (Louvado Seja) sobre o Cuidado com a Casa Comum. A visão de Francisco nos insere numa Ecologia integral⁴ que afirma que *tudo está interligado*: céus, terra, mar, ser humano, fauna, flora, o universo

4 A visão da ecologia integral é sistêmica, integra todas as coisas num grande todo dentro no qual nos movemos e somos.

e Deus. Talvez o que esteja faltando não seja meramente o cuidado com a natureza mas, sobretudo, *reverência e respeito* pela Criação de Deus e ao próprio Deus Criador. Reverência e respeito são acompanhados de fé, ação e esperança. Quem não crê, não reverencia e nem respeita nada e nem ninguém. Quem não age humanamente e ecologicamente apenas destrói. Destrói a si mesmo, ao próximo e à natureza. E ao fazer isso, destrói o futuro das novas gerações que estarão fadadas a experimentar o mundo como uma estufa e calor insuportável nunca visto antes.

Portanto, nas Escrituras judaico-cristãs encontramos as razões pelas quais devemos cuidar e preservar a natureza criada por Deus. “O Verbo sustenta o universo, agindo em sintonia com o Sopro Divino que tudo penetra” (MAÇANEIRO, 2011, p. 123), como diz a Escritura: “O Espírito do Senhor enche o universo e mantém coesas todas as coisas” (Sb 1,7). Por isso, se faz necessário fazer a experiência da interligação com tudo o que está a nossa volta. Desse modo, compromete-se mutuamente com a defesa e a preservação da vida em todas as áreas de nosso planeta.

Resta-nos, em sentido amplo, ou seja, todos os organismos e instituições de nossas sociedades, uma nova percepção diante dessa realidade frágil que se apresenta. Num primeiro momento, devemos reconhecer nossas falhas. Reconhecendo-as teremos mais chances de provocar mudanças que, por sua vez, devem ser portadoras de ações concretas. Visando a restauração de nossos Ecossistemas como tentativa de salvá-lo.

Trata-se do despertar ecológico das religiões assunção de suas responsabilidades pela vida humana e planetária, a partir das próprias fontes religiosas (textos sacros, mística, teologia, moral) e em vista de engajamento ecológico ao lado das ciências, dos governos, das instituições civis e também das demais religiões. (MAÇANEIRO, 2011, p. 149)

Natureza do Problema

Após, por um lado, introduzir a questão temática e, por outro, a visão bíblica, emergem algumas perguntas sobre as causas que nos trouxe a esta situação-limite. Entre muitas outras, estão o efeito estufa, causado pela liberação de gases como dióxido de carbono e metano na atmosfera, gerando aquecimento global, causado pelo desmatamento das florestas. De acordo com IBFLORESTAS, entre outras consequências encontramos transformações estruturais e sociais do planeta provocadas pelo aumento das temperaturas, entre elas podemos citar:

- a) Elevação das temperaturas dos oceanos e derretimento das calotas polares;
- b) Possíveis inundações de áreas costeiras e cidades litorâneas, em função da elevação do nível dos oceanos;
- c) Aumento da insolação e radiação solar, em virtude do aumento do buraco da camada de ozônio;
- d) Intensificação de catástrofes climáticas, tais como furacões e tornados, secas, chuvas irregulares, entre outros fenômenos meteorológicos de difícil controle e previsão;
- e) Extinção de espécies, em razão das condições ambientais adversas para a maioria delas.
- f) Quedas e dificuldades na produção da agricultura, pecuária e silvicultura;

Ações necessárias como possibilidades de combate

Segundo o Instituto brasileiro de Florestas, há as seguintes possibilidades de combate ao aquecimento global:

- g) Reflorestamento como forma de combate ao aquecimento global;
- h) Plantio de árvores em áreas urbanas que ajudam a reduzir o calor das cidades. Tal ação evita enchentes e preservam cursos de água, além de tornarem o ambiente mais agradável com suas cores e sombras.
- i) Escolha de fontes renováveis e não poluentes de energia, diminuindo ou até abandonando a utilização de combustíveis fósseis, tais como o gás natural, o carvão mineral e, principalmente, o petróleo.
- j) Por parte das indústrias, a diminuição das emissões de poluentes na atmosfera;
- k) A diminuição da produção de lixo, pela conscientização social e do estímulo de medida de reciclagem, também colabora com o meio ambiente, uma vez que, conseqüentemente, reduz a poluição e a emissão de gás metano, muito comum em áreas de aterros sanitários.
- l) Soma-se a essas medidas a preservação da vegetação, tanto dos grandes biomas e domínios morfoclimáticos, tais como a Amazônia, como o cultivo de áreas verdes no espaço agrário e urbano. E principalmente o reflorestamento, restaurando áreas degradadas e plantando cada vez mais florestas que irão ajudar a sequestrar o carbono emitido pelas indústrias.

Ecologia da Restauração

Recentemente emergiu a pesquisa sobre “A ecologia da restauração”. Abordaremos aqui os resultados práticos desta pesquisa que podem iluminar nossa reflexão. Sarr, Puettmann et al, em sua pesquisa definiram a *restauração da ecologia* como ciência da restauração de ecossistemas. Seus objetivos abrangem culturas e relacionamentos com o corpo maior de ciência e gestão (SARR; PUETTMANN, p.20).

Se pensarmos na floresta amazônica, podemos vislumbrar a possibilidade de realizar um projeto de restauração florestal com o objetivo de *restaurar* a sua estrutura florestal. Tal iniciativa é capaz de agregar abrangência, ferramentas de pesquisa e gestão e oportunidades de emprego para o campo. Ao fazer isso, naturalmente ocorrerá a restauração da vegetação e da vida selvagem.

Restaurar terras danificadas de um ecossistema de pradaria foi o esforço de Aldo Leopoldo que deu certo. Quando a recuperação de zonas húmidas e zonas ribeirinhas começaram a surgir, a restauração desses ecossistemas tornou-se popular. O foco nos objetivos abrangia “revegetação, estabilização de margens, construção ou colocação de estruturas de habitats e estabelecimento de hidrologia de zonas húmidas” (p. 30). A restauração florestal surgiu como um tratamento para estruturas, ou seja, mudanças associadas à supressão de incêndios.

A ecologia da restauração tem sido amplamente adotada pela iniciativa privada e proprietários de terras públicas. Além disso, é amplamente apoiada por iniciativas dos contribuintes. A sugestão que se pode fazer é que se realizem programas de restauração da ecologia, capazes de serem desenvolvidos em universidades com patrocínio conjuntos de departamentos florestais em parcerias com outras disciplinas.

Seja ainda lembrado que a teologia deve oferecer bases para uma reflexão ecológica. Ou seja, o que os textos bíblicos nos propõem como reflexão aos problemas inerentes a essa realidade? E quais são as pistas para superar tamanhos desafios? O pensar a fé deve ser feita “no horizonte da consciência planetária” (MURAD, 2016, p. 211) e por isso mesmo, ampliando a capacidade de compreensão e, por conseguinte, o sentido de pertença em relação ao todo. Não estamos sozinhos neste mundo!

A Terra é morada, jardim e nutridora dos humanos. Com ela mantemos uma relação profunda de parentesco (nascemos da argila modelada) e sobrevivência (da terra nos nutrimos). Por isso, os verbos ‘procriar’ e ‘dominar’ devem conciliar-se com ‘cultivar’ e ‘reconhecer’. (MAÇANEIRO, 2011, p. 143)

Considerações finais

Por fim, notamos, reconhecemos, louvamos e agradecemos ao Deus Criador pela grandeza de sua criação, isto é, a Natureza em sua beleza imensurável. Observamos com esperança possibilidades de contenção do avanço do desmatamento da Amazônia e de outras reservas florestais no mundo. Em nível de macrovisão, cabe às instituições competentes usar de inteligência e competência para elaborar Projetos capazes de salvar a natureza. Além disso, é urgente aplicar rigorosas multas àqueles que exploram os minérios e derrubam milhões de árvores ao longo do ano, graças a seus interesses econômicos. Em nível da microvisão, cabe aos indivíduos que compõe a população cuidar e preservar. E, sobretudo, denunciar aos órgãos governamentais competentes de modo que eles garantam uma ação mais pontual na preservação da ecologia, de modo especial junto a Amazônia, além de outras reservas naturais.

Ainda mais, devemos nos sentir acolhidos e convidados para sermos parceiros e responsáveis por toda criação. Comprometendo-nos a responder o chamado de Deus para cuidar da Casa Comum. Gestos concretos devem marcar nossas ações. Entre elas destacam-se: a) apelo à auto alfabetização e às práticas pessoais cotidianas de proteção e cuidado; b) o cuidado na geração de resíduos e adequada gestão deles; c) adequado manejo da água; d) apoio a política locais e estaduais de proteção ambiental (BARRERA, 2016, p. 98). Dessa forma, pensando, educando, propagando, corrigindo e agindo dessa maneira, poderemos superar uma visão antropocêntrica egoística e dominadora, assumindo de uma vez por todas a “ética que tem como conteúdo central a conservação e a continuidade da vida, em toda a sua extensão” (MURAD, 2016, p. 227). Neste sentido, urge a necessidade de uma educação ambiental para as novas gerações, como parte integrante da formação integral e essencial do ser humano.

Referências

ATTENBOROUGH, David. **Nosso Planeta**: O alerta do maior ecologista do nosso tempo. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2022.

ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS. **Amazônia**: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Instrumentum Laboris. Brasília: CNBB, 2019.

ALVES, Paulo Antônio; RAMOS, Marivan Soares. **Alguns aspectos do sétimo dia ou shabbat nas Escrituras e na tradição judaico-cristã**.

In: *Revista Cadernos de Sion*. Vol. 2, nº 2, (2021). Disponível em: <<http://ccdej.org.br/cadernosdesion/index.php/CSION/article/view/32/31>>. Acesso em: 10/04/2023.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BARRERA, Elda M. Suárez. **Iniciativas e sinais de esperança**. In: *Ecoteologia: um mosaico*. MURAD, Afonso (org.), São Paulo: Paulus, 2016, p. 63-101.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.

GARCIA, Luis G. E.; LODOÑO, Alejandro. **Perspectiva a partir da Bíblia**. In: *Ecoteologia: um mosaico*. MURAD, Afonso (org.). São Paulo: Paulus, 2016, p. 137-164.

GRENZER, Matthias. **Erva, bovino selvagem, tamareira e cedro**. Ecoespiritualidade no Salmo 92. *Atualidade Teológica*, v. XXIV, p. 66-86, 2020.

_____. **A coroa de espinhos**. *Anais do 33º Congresso Internacional da SOTER: Religião, laicidade e democracia*. Belo Horizonte: SOTER, 2021, p. 1195-1199.

_____. GRENZER, Matthias. **Econarratividades exodais**. A praga das rãs em Ex 7,26–8,11. Em: Guimarães, Edward; Sbardelotti, Emerson; Barros, Marcelo (orgs.). *50 anos de Teologias da Libertação. Memória, revisão, perspectivas e desafios*. São Paulo: Recriar, 2022, p. 129-142.

_____. GRENZER, Matthias. **Aprendizados com a catástrofe climática (Ex 9,13-35)**. In: *Perspectiva Teológica*, v. 54, n. 2, p. 375-391, 2022.

_____. GRENZER, Matthias. **A morte do gado (Ex 9,1-7)**. *Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana*, v. 89, n. 1, p. 80-92, 2023. <https://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/89.pdf>

_____. GRENZER, Matthias. **Fuligem**. Econarratividades em Ex 9,8-12. *Cadernos de Sion*, v. 4, 2023. (no prelo)

_____. GRENZER, Matthias. **Locusts**. Econarrativities in Exod. 10:1-20. *Stellenbosch Theological Journal*, 2023. (no prelo)

GRENZER, Matthias; RAMOS, Marivan Soares. **Água nos Salmos**. Elementos para uma ecoespiritualidade. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 80, n. 317, p. 750-763, 2020.

GRENZER, Matthias; GROSS, Fernando. **Leis deuteronomicas favoráveis à preservação de fauna e flora**. In: *Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, v. 11, p. 778-791, 2019.

GRENZER, Matthias; SANTOS, Maria Cristiane dos. **Poesia jurídica**. In: *Revista de Pesquisas em Teologia*, v. 3, n. 6, p. 251-264, jul./dez. 2020.

GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. **Árvores nos Salmos. Elementos para uma educação espiritual e ambiental**. *Encontros Teológicos*, v. 36, p. 439-456, 2021.

GRENZER, Matthias; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos. **Pássaros nos Salmos**. Elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 82, n. 321, p. 115-129, 2022.

GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo Santos. BARROS, Paulo Freitas. **A bondade de Deus no templo e na natureza**. Leitura verde do Salmo 65. *Encontros Teológicos*, v. 38, 2023 (no prelo).

GRENZER, Matthias; FERNANDES, Leonardo Agostini. **Gafanhotos na Bíblia Hebraica**: suas dimensões socio-ambientais e teológicas. *Revista de Cultura Teológica*, 2023. (no prelo)

IBFLORESTAS. **Aquecimento Global**. Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br/aquecimento-global>>. Acesso em: 05/02/2023.

MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões e Ecologia**. Cosmvisão valores e tarefas. São Paulo: Paulinas, 2011.

MILLER, G. Tyler. *Ecologia e sustentabilidade*. Editora Cengage Learning 2012.

MURAD, Afonso. **Iniciativas e sinais de esperança**. In: *Ecoteologia: um mosaico*. MURAD, Afonso (org.), São Paulo: Paulus, 2016, p. 205-236.

SARR, Daniel; PUETTMANN, Klaus; Rob Pabst; Meredith Cornett; Leonel Arguello. **Restoration Ecology**. New Perspectives and Opportunities for Forestry. *Journal of Forestry*. July/August 2004.

SOUZA, Ana Cláudia de Oliveira. **Ecologia e Desenvolvimento sustentável**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017

SILVA, Cássio Murilo Dias. **Laudato si' e a dignidade da vida**. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 1-3, jan.-jun/ 2016.